

CONAE – 2010

EIXO III – DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR

Colóquio 3.26 - Educação Profissional, Demanda e Inclusão Social

***José Carlos Mendes Manzano
Auditor Educacional do Departamento
Regional do SENAI de São Paulo***

“... Qual a importância de se fazer um sermão contra um terremoto (ou a favor dele)?”

Georg Brandes

à pretexto da irreversibilidade do ensino profissional

Recrudescimento e expansão do ensino profissional no Brasil - I

1809 - "Colégio das Fábricas"

1816 - "Escola de Belas Artes"

1840 - "Casas de Educandos e Artífices"

1854 - "Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos"

1861 - "Instituto Comercial do Rio de Janeiro"

1858 a 1886 - "Liceus de Artes e Ofícios"

**PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL:
AMPARAR OS ÓRFÃOS E OS DESVALIDOS DA SORTE
- ASSISTENCIALISMO -**

**FINAL DO SÉCULO XIX E PRIMEIRO QUARTEL DO XX:
INÍCIO DA PREOCUPAÇÃO NACIONAL COM O ENSINO
PROFISSIONAL**

Recrudescimento e expansão do ensino profissional no Brasil - II

- 1906 - "Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado"**
- 1909 - "Escolas de Aprendizes Artífices"**
- 1937 - Constituição - "escolas vocacionais e pré-vocacionais"**
- 1942 - Leis Orgânicas do Ensino Secundário e Industrial**
- 1943 - Lei Orgânica do Ensino Comercial**
- 1946 - Leis Orgânicas do Ensino Primário**
- Criação de entidades especializadas-SENAI (1942) E SENAC (1946)**

TRANSFORMAÇÃO DAS ANTIGAS ESCOLAS DE APRENDIZES ARTÍFICES EM ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

ENSINO PROFISSIONAL SE "CONSOLIDA"

- DUALISMO -

Recrudescimento e expansão do ensino profissional no Brasil - III

Década de 50 - eqüivalência entre os estudos acadêmicos e profissionalizantes - exames das disciplinas não estudadas

Década de 60 - plena eqüivalência - Lei Federal n.º 4.024/61

Década de 70 - Lei Federal n.º 5.692/71 - generalizou a profissionalização no ensino médio, então denominado segundo grau

- ECONOMICISMO -

Recrudescimento e expansão do ensino profissional no Brasil - IV

Lei Federal n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB

“A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

ESSA CONCEPÇÃO REPRESENTA A SUPERAÇÃO DOS ENFOQUES ASSISTENCIALISTA, DUALISTA E ECONOMICISTA

- ESTRATÉGICO -

Alguns dados para refletir, à pretexto da inclusão social vs educação profissional

Brasil - ensino fundamental, médio e superior – matrículas e concluintes – em mil

Brasil			
	Matrícula - fundamental	Matrícula - médio	Matrícula - superior
Total	33.282	8.226	4.676
Total geral		46.184	

Brasil			
	Concluintes - fundamental	Concluintes - médio	Concluintes - superior
Total	2.471	1.832	736.829
Total geral		5.039	

Fontes: Ensino Médio: MEC/INEP - MEC/INEP/Censo Escolar 2005

COROLÁRIO - I

Cada vez se torna mais importante a escolaridade básica para a população trabalhadora.

COROLÁRIO - II

Seria imprescindível que as políticas públicas procurassem equacionar as causas e possíveis formas de combate das perdas verificadas entre os números de entrada e os de conclusão na educação básica.

É da maior importância observar essas conclusões para se fazer qualquer projeção de oferta da educação profissional.

COROLÁRIO - III

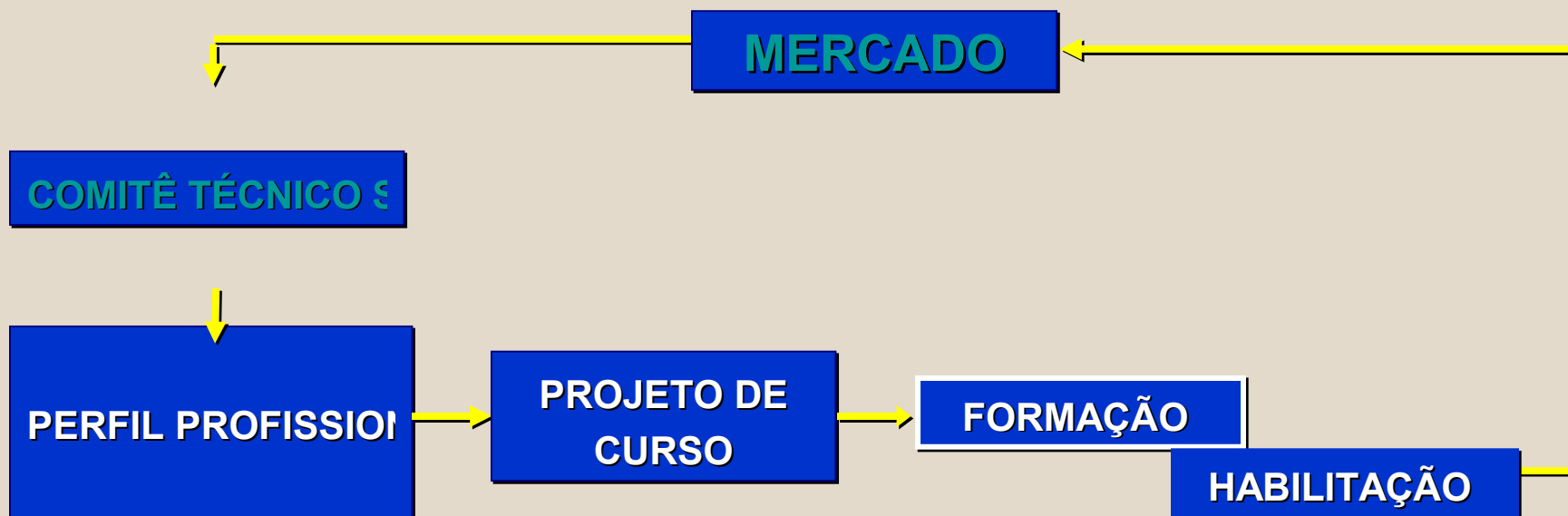
Uma política recomendável e coerente deveria fortalecer e melhorar o ensino em todos os seus níveis e em todas as redes em funcionamento.

Uma mudança radical no quadro atual pode trazer desequilíbrios irreparáveis e inconvenientes para diversos setores econômicos, além de frustrar os sonhos e as esperanças dos jovens e dos trabalhadores.

CONDICIONAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ÀS DEMANDAS DO MERCADO

A EXPERIÊNCIA DO SENAI

PROCESSO DE FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO



COMITÊ TÉCNICO SETORIAL

Grupo consultivo, formado por profissionais da sociedade civil e do SENAI, que se reúne com o objetivo de estabelecer conexões entre o mundo do trabalho e o do ensino, para que se possa de forma segura e consistente, planejar e estruturar o currículo escolar.

COMITÊ TÉCNICO SETORIAL

Composição sugerida:

Membros externos:

- Profissionais de empresas de vários portes
- Técnicos dos sindicatos patronais e dos trabalhadores
- Técnicos de órgãos de controle do exercício profissional
- Representantes de instituições superiores
- Técnicos de agências públicas, como ANVISA, INMETRO

Membros internos:

- Diretor da escola ou técnico indicado por ele
- Especialistas da área, pertencentes ao quadro do SENAI
- Especialistas em currículo do SENAI

- **Planejamento da oferta de educação profissional:**
 1. Perfil da demanda
 - pesquisa junto ao mercado de trabalho
 - diagnóstico junto aos representantes do setor industrial
 - análise dos planos e programas governamentais
 - análise de dados socioeconômicos e educacionais
 2. Perfil profissional – constituição do comitê setorial
 3. Elaboração do plano de curso:
 - requisitos de acesso
 - perfil profissional de conclusão
 - organização curricular
 - critérios de avaliação
 - ambientes de ensino: instalações e equipamentos
 - pessoal docente e técnico

Sistema de avaliação da educação profissional no SENAI de São Paulo

projeto

processo

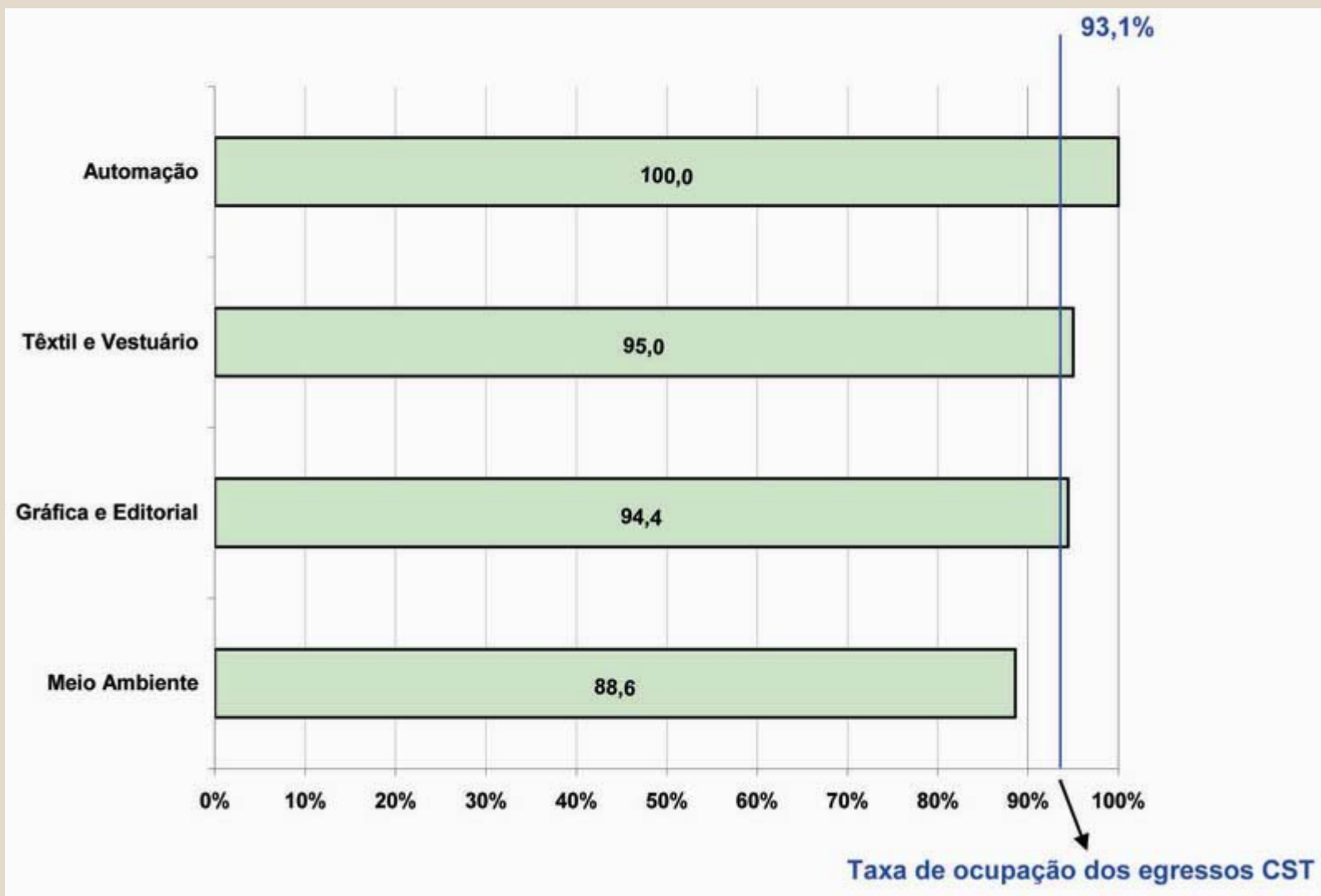
produto

- ★ Pesquisa de mercado
- ★ Adequação dos planos de curso aos resultados da pesquisa

- ★ Avaliação do curso
 - externa
 - interna
- ★ Sistema de gestão da qualidade
- ★ Auditoria educacional

- ★ **SAPES**
- Sistema de acompanhamento (permanente) de egressos**

SAPES 2008 – CST – Taxa de ocupação dos egressos por áreas ocupacionais



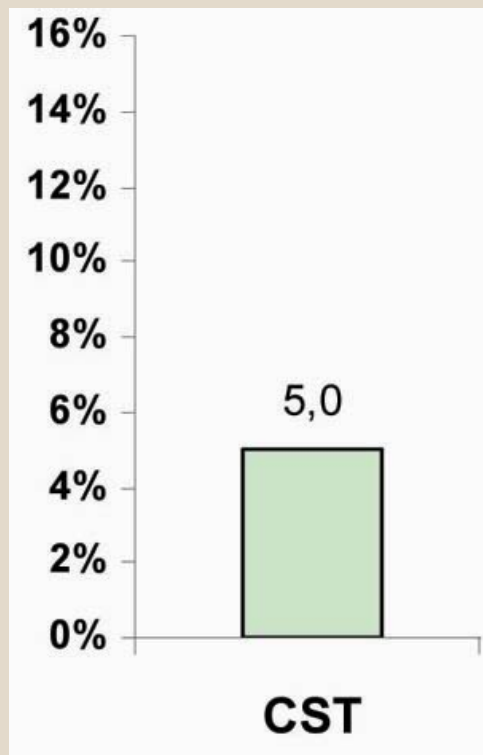
SAPES 2008 – Distribuição dos egressos por modalidade e nota dada ao curso do SENAI

Escala: de 1 (muito insatisfeito) a 10 (muito satisfeito)

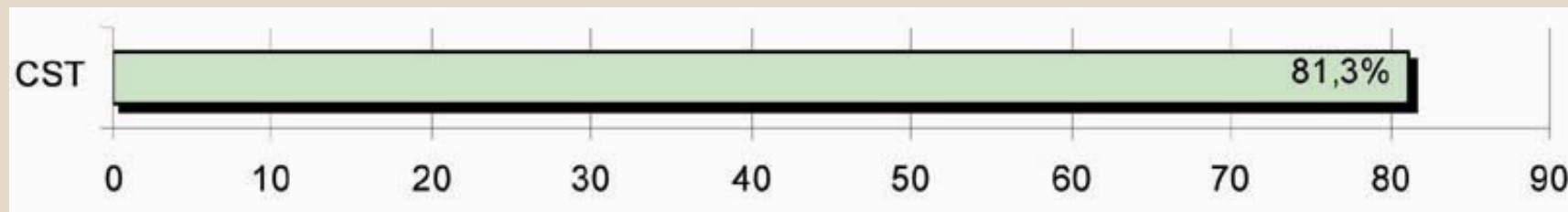
Nota	Modalidade	
	CST	
	n	%
10	14	14,0
9	25	25,0
8	31	31,0
7	22	22,0
6	5	5,0
5	2	2,0
4	1	1,5
3	0	0,0
2	0	0,0
Total	100	100,0
Nota média	8,1	

Fonte: SENAI-SP/DITEC - GED/Núcleo de Mercado de Trabalho
Sem resposta = 6 casos

SAPES 2008 – Taxa de desemprego dos egressos



SAPES 2008 – Taxa de inserção dos egressos no mercado de trabalho



ESTUDO SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO DO TECNÓLOGO

MARIA LÍGIA DE OLIVEIRA BARBOSA - UFRJ

“O fator mais positivo, certamente, sob todos os ângulos, seria a formação de caráter técnico, prático, que é declaradamente necessária no mercado de trabalho.”

“A pesquisa fornece elementos para a legitimação das modalidades tecnológicas de curso superior ao mostrar o caráter mais democrático dos processos de seleção para essas instituições, que recebem alunos de origem social mais modesta que aqueles que se dirigem aos cursos acadêmicos, mesmo num quadro de intensa democratização do ensino superior acadêmico...”